

Cahiers de l'Institut de Linguistique — Université Catholique de Louvain.
Vol. I, n.º 1, 172, formato 21 x 27,5, 262 pp. Redação: Institut de Linguistique, 23 Blijde-Inkomtstraat, 3000 Louvain (Belgique). Redator: M. Van Overbeke. Secretários (a quem se devem dirigir assinantes e colaboradores): T. Solé-Tulkens e A. Roels-Pouillart.

Eis uma revista diferente, que estava faltando para integrar e integralizar, dando-lhe unidade, o conjunto de várias centenas de revistas de Filologia, Linguística e Crítica Literária que saem periodicamente, uma ou mais vezes por ano, em pontos diversos do globo. Por isso, o seu aparecimento deve ser saudado como algo especialmente auspicioso, sobretudo por nós, do lado de cá do Atlântico e do equador, que trabalhamos com bibliotecas modestas no setor de revistas e no resto.

Os *Cahiers* prometem sair seis vezes por ano, cada número com cerca de 100 páginas. Este primeiro, de apresentação, tem duas vezes e meia do tamanho normal. A assinatura anual custará 250 francos belgas, isto é, menos de Cr\$ 40,00, e o número avulso 50 FB, ou seja pouco menos de Cr\$ 8,00, ao câmbio oficial, incluídas despesas de remessa de pagamento. O banco belga indicado para o pagamento é a Société Générale de Banque, conta n.º 230-0052981-39, com a menção *Cahiers de l'Institut de Linguistique*.

Os *Cahiers* são órgão do Instituto e trazem matéria de quatro tipos:

- a) contribuições científicas de caráter provisório submetidas pelos seus autores a seus colegas e outros leitores;
- b) trocas de opinião, em forma de notas, discussões, perguntas e respostas;
- c) levantamento regular das mais recentes informações bibliográficas no domínio da Linguística e das ciências afins;
- d) qualquer notícia, universitária ou de outro domínio, que interesse ao lingüista e a todos os que se ocupam com problemas da linguagem.

O presente número traz um editorial que traça a diretriz da revista (pp. 1-3), três contribuições sobre “La typologie aujourd’hui” (pp. 7-26), “Remarques sur l’analyse componentielle en phonologie” (pp. 27-33) e “Rapport du 23e Georgetown Round Table” (pp. 35-48). Seguem-se a secção de “Questions et reponses” (pp. 51-54) e a de “Notes de lecture” (= resenhas biblio-

gráficas) (pp. 57-72), com exame rápido de 10 obras. Sob o título “Informations linguistiques”, vem notícia dos cursos de 1972-1973 (pp. 75-79) e uma “lista de documentação parcial e provisória das pesquisas lingüísticas realizadas na Bélgica desde 1969 (pp. 75-92), num total de 210 pesquisas. Indica-se o nome completo do pesquisador, o título exato da sua pesquisa, e, por uma sigla, o instituto ou centro belga em que ela se realizou. E’ essa uma secção extremamente interessante, até como sugestão de assunto correlato para trabalhos noutros domínios lingüísticos para nossos pós-graduandos de vários níveis.

A última secção, que é a mais interessante de todas, merece destaque especial. E’ a que traz por título: “Informations bibliographiques” E’ alguma coisa muitíssimo superior à de “Revista de revistas” de certas revistas especializadas. No presente número, todo ele impresso em *offset*, estão “fotografados” os índices de 115 das mais famosas revistas européias e americanas de Lingüística, Filologia e Semiótica, sendo *uma* de 1967, *três* de 1968, *seis* de 1969, *seis* de 1970, *cinquenta e cinco* de 1971, e *quarenta e quatro* de 1972.

Como as revistas especializadas saem em um volume único ou em dois tomos (ou fascículos ou cadernos), ou em três ou em quatro ou, até, em seis por ano, os seis números bimestrais dos *Cahiers* terão muito ainda a apresentar de outros números de revistas que já figuram neste primeiro número, assim como de outras que nele não figuram. Cumpre ressaltar que, apesar do título, os interesses do grupo dos *Cahiers* vão muito além de estudos apenas de Lingüística, como atrás já se disse.

Esta nota não aspira a outra coisa que dar uma informação objetiva do interesse dessa nova publicação, que vem incontestavelmente preencher uma grave lacuna no campo da informação bibliográfica e será de uma grande utilidade para nossas bibliotecas tão modestas. Obtida uma informação rápida de tantos artigos novos e recentes sobre uma linha de assuntos, será fácil tentar tomar conhecimento direto do seu conteúdo por meio de xerocópias, se as revistas não forem acessíveis ou encontradas em nossas bibliotecas “subdesenvolvidas” Para falar com franqueza, não sei bem se serão só as nossas que são “subdesenvolvidas” Já há mais de um decênio uma associação científica internacional — ou, para ser mais claro, uma Federação de associações científicas nacionais — recomendava que se desaconselhasse a criação de novas revistas para evitar que estudos de valor viessem a ficar “sepultados” em revistas novas de circulação limitada. E’ evidente que a recomendação não consultava os interesses dos subdesenvolvidos, mas ela denuncia a preocupação com um problema real. Pois os *Cahiers* vêm precisamente pôr ao alcance dos pequeninos, como informação pronta, o que falta às suas bibliotecas.

Eu gostaria de fazer apenas duas sugestões para maior eficiência desse trabalho admirável que eles prestam. A primeira é que se dedicasse um dos

seus números à apresentação completa de cada uma das revistas cujos índices figurarão em suas páginas. Seria a ficha completa, com indicação do lugar de publicação, endereço da revista, preço de assinatura, e, em nota sucinta, a data da fundação e orientação fundamental. Nem sempre o título da revista resolve esse problema. Assim, por exemplo, a segunda revista *Acta Linguistica Hafniensia* (p. 102) não será facilmente reconhecida como publicação de Copenhague. Entretanto, num número de 160 páginas, com dois retângulos em cada página, em formato de ficha de 11 x 16, por exemplo, cada um dedicado a essas informações sucintas mas precisas de uma revista, daria informação de 300 revistas e seria um excelente instrumento de trabalho para pequenos e grandes.

A outra sugestão é quanto ao acesso aos artigos. Um grupo de trabalho que tem uma iniciativa como essa bem poderá vir a criar um departamento de fornecimento de separatas em xerox, canalizando para os autores dos artigos, ou para quem de direito, a quota correspondente a direitos autorais. Bem organizados e equipados, poderiam assim prestar um excelente serviço a leitores e a autores, indo um pouco além da informação bibliográfica teórica, que em muitos dos casos é antes um entrave e uma fonte de frustrações. Seria desejável que quem desse a boa e pronta informação bibliográfica pudesse estar organizado para fornecer, em bases comerciais, com compensação econômica, mas sem ser por amor ao lucro, o acesso direto às fontes de informação científica. Ou será que estou fantasiando?!

Isaac Nicolau Salum